

mas clínicas graves e alta mortalidade. Diversas publicações internacionais noticiavam grande número de infectados e mortos entre os idosos institucionalizados. Portanto, o controle da transmissão, nessa população, reduziria os índices de morbi-letalidade, produzindo impacto positivo na epidemia brasileira.

**Objetivo:** Evitar a transmissão do SARS CoV 2 entre os idosos institucionalizados no município de São Caetano do Sul.

**Metodologia:** No início de abril de 2020, a secretaria de saúde do município implantou um sistema de vigilância epidemiológica nas Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) visando a identificação PRECOCE dos infectados para implantação IMEDIATA do seu isolamento. A investigação foi efetuada através da busca ativa de casos, com realização semanal do RT-PCR (Reverse Transcriptase-Polymerase Chain Reaction) em toda comunidade das instituições. Esse sistema foi implementado em todas as 18 ILPI do município, cinco filantrópicas e 13 privadas.

**Resultados:** Foram realizados 7.365 RT-PCR que evidenciaram a ocorrência de surto em 14 ILPI (77,8%). Um total de 161 resultados foi positivo, 115 em idosos e 46 em funcionários. A maioria dos casos, mesmo na população idosa, foi assintomática. Os idosos infectados assintomáticos permaneceram em precauções para gotículas e contato na própria ILPI e, os funcionários foram afastados, por 14 dias. Todos os idosos sintomáticos foram internados. Ocorreram 33 óbitos entre os idosos (letalidade 28,7%) e nenhum entre os funcionários.

**Discussão/Conclusão:** Os resultados encontrados corroboraram os dados publicados na literatura. A taxa de transmissão no Brasil, divulgada pelo Imperial College London, no final de abril, foi calculada em 2,8. Nesse contexto, o número de casos e óbitos poderia ter sido muito maior, caso o sistema de vigilância não tivesse sido implementado. Seu desenvolvimento reduziu, significativamente, a ocorrência de óbitos e de internações hospitalares contribuindo para que a organização da saúde municipal não entrasse em colapso e, que não ocorresse tragédias epidemiológicas nas ILPI como as vivenciadas em outros países.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101082>

EP-005

### EFICÁCIA DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÃO EM ÁREAS COVID

Glória Selegatto, Renata Desordi Lobo, Tatiana Machado Herrerias, Juliana Almeida Nunes, Rafael Baria Perdiz, Mirian F. Dal Ben Corradi, Luiz Francisco Cardoso, Marcia M.S. Souza, Maura Salaroli de Oliveira

Hospital Sírio-Libanês, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** A transmissão do vírus SARS-CoV-2 dentro do ambiente hospitalar apresenta-se como um potencial risco, principalmente para pacientes sem a confirmação da doença, mas internados em unidades de pacientes suspeitos e confirmados.

**Objetivo:** Avaliar a ocorrência de transmissão nosocomial de SARS-CoV-2 em unidades dedicadas a casos suspeitos ou confirmados de COVID -19.

**Metodologia:** Estudo de coorte retrospectivo. Foram incluídos todos os pacientes admitidos por suspeita de COVID no período de 06/03/20 a 31/06/20 e as readmissões até 14 de julho. Foram avaliados os seguintes desfechos: aparecimento de sintomas de COVID durante a mesma internação, readmissão ou diagnóstico ambulatorial de COVID e sorologia positiva após a alta. Foi realizado no Hospital Sírio Libanês, privado, terciário, com 450 leitos. Durante o período foram adotadas medidas de prevenção como: quarto ou box individual, unidades separadas (pacientes suspeitos/confirmados e descartados), precaução de contato e gotículas ou aerossol, uso de máscara cirúrgica universal a partir de 31/03 e proibição de visitas.

**Resultados:** Durante o período do estudo, foram admitidos 1176 pacientes suspeitos. Desses, 818 foram confirmados (792 por PCR, 12 por sorologia e 14 por critério tomográficos) e 359 foram descartados (117 com internação em UTI), contabilizando 1076 pacientes-dia. Durante a mesma internação hospitalar não houve casos “descartados” que apresentaram sintomas. Houve 64 readmissões, sendo que em 3 casos a readmissão foi por COVID com menos de 2 semanas de intervalo entre alta e admissão. Um caso tinha 13 dias entre saída da área COVID e início dos sintomas e os outros dois tinham mais de 14 dias nesse intervalo, com passagem em área não-COVID nos 14 dias anteriores ao surgimento dos sintomas. Apenas um paciente apresentou positividade da sorologia após internação em unidade COVID, mas o exame positivo foi coletado 30 dias após a alta hospitalar.

**Discussão/Conclusão:** Houve 4 casos de possível transmissão de COVID, e apenas um com menos de 14 dias de intervalo entre a saída de unidade COVID e início de sintomas. Concluímos que a identificação correta dos casos de COVID e aplicação das medidas de precaução de isolamento adequadas garantiriam a segurança, minimizando o risco da disseminação da infecção por SARS-CoV-2 no ambiente hospitalar.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101083>

EP-006

### CORRELAÇÃO DA GRAVIDADE CLÍNICA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV COINFECTADAS COM COVID-19 E FATORES DE RISCO IMUNO-VIROLÓGICOS

Luan Victor Almeida Lima, Bruno Pinheiro Aquino, Saymonn Gaschler Cavalcante, Carolina Murad Regadas, Maria Leticia Cavalcante Magalhães, Lia Cordeiro Bastos Aguiar, Ana Maria Luna Neri Benevides, Antonio Erico Gomes Arruda, Tania Mara Silva Coelho, Melissa Soares Medeiros

Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil

**Introdução:** Estudos relataram que, entre os pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, como os infectados pelo HIV, precisam ser considerados um grupo vulnerável, mas ainda não há evidências científicas para tal.

**Objetivo:** Avaliar e correlacionar a gravidade clínica de pacientes com diagnóstico de HIV positivo e COVID-19 HIV.

